

A PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma análise da motivação na educação profissional integrada ao ensino médio

**Sarah Lunayra Carneiro da Silva¹, Sâmila dos Santos Barroso², Patrícia Andrade Figueira³, Paulo
Hernandes Gonçalves da Silva⁴**

¹ e ² Acadêmicas de Psicologia da Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP; e-mail 1: samilab33@gmail.com; e-mail 2: sarahyra@hotmail.com

³ Psicóloga do Campus Colinas do IFTO; e-mail: patricia.figueira@ifto.edu.br

⁴ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da Psicologia Escolar no campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins, com foco na motivação dos estudantes para os conhecimentos profissionais de Informática e Agropecuária nos cursos integrados ao ensino médio. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, oriundo da observação dos dados de documentos institucionais referente ao processo de ensino e aprendizagem do ano letivo de 2017, uma vez compreendendo que a observação analítica de documentos do campus buscou averiguar motivação dos estudantes, com base nos vínculos entre Psicologia e as práticas em educação. O estudo objetiva demonstrar a relevância do psicólogo para atuar em questões fundamentais do contexto escolar, e a partir desta premissa, planejar, através de estratégias e intervenções pertinentes, a resolução dos impasses que se apresentam na formação do estudante. O resultado obtido evidencia que o estudante, por meio do seu itinerário formativo e de sua postura atitudinal, é encaminhado para o ensino superior, ao mercado de trabalho e ao pensamento crítico.

Palavras-chave: cursos técnicos, intervenção, motivação, Psicologia.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Enquanto contexto social, o ambiente escolar ajuíza mudanças históricas e sociais, abrangendo causas e consequências que afetam as relações entre os atores envolvidos na dinâmica do seu funcionamento. Tanto para os adolescentes quanto para os educadores – em sua abrangência maior da palavra – esta instituição representa possibilidades de diálogos, trocas de experiência e de construção de conhecimentos (LIMA E GOMES, 2013).

Considerando que o espaço social constitui o núcleo fundamental da formação da personalidade do indivíduo e, de acordo com Vigotski (1996), essa internalização configura o conteúdo principal do desenvolvimento das funções na adolescência, torna-se relevante analisar teoricamente o papel da educação escolar neste processo. De acordo com as teorias vigotskianas, o bom ensino é aquele que precede ao desenvolvimento, pois promove ascensão qualitativa das funções elementares à formação de funções psíquicas superiores, e funções humanas como a atenção voluntária, a memória lógica, o pensamento abstrato e o autodomínio da conduta.

O espaço escolar para o adolescente é um território que acolhe tudo, que precisa ser construído como o ambiente que o deixa à vontade para exercitar suas vivências e convivências. Na escola se dão

encontros e desencontros, onde o jovem questiona valores e começa a construir seu projeto de vida. É preciso que seja um ambiente motivador, e nesta perspectiva, o psicólogo é um profissional que durante sua formação tem a possibilidade de aprender sobre o desenvolvimento humano, relações interpessoais, e mecanismos e processos de aprendizagem de modo mais aprofundado (DUARTE, 2013).

Especificamente quanto ao campus Colinas do Tocantins, observa-se que são ofertados os cursos Técnico em Agropecuária e Informática integrado ao ensino médio para um total aproximado de 350 (trezentos e cinquenta) estudantes adolescentes. Assim, esta pesquisa se justifica na relevância da Psicologia no ambiente escolar, pois o psicólogo pode contribuir com os demais profissionais envolvidos (professores, diretores, coordenadores, educadores) ofertando melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, e principalmente para a questão motivacional do estudante que faz ensino médio aliado à formação profissional (BLOS, 1998).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da integração do ensino médio ao ensino técnico (ensino integrado), segundo Ciavatta (2005), diz respeito em tornar inseparável a educação geral da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. Consiste na busca pelo foco do trabalho como princípio educativo, sob o ponto de vista da superação da dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual, e da incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo, para a formação de trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Tem-se uma jornada de muita presença na escola para a formação da cidadania, dos valores éticos, do bem-estar físico e mental, e também com foco na verticalização do ensino e da qualificação para o trabalho. As seções que seguem vão mostrar a importância da Psicologia na construção da personalidade desses estudantes.

3.1 O papel da Psicologia no ambiente escolar

A prática do psicólogo na escola é reconhecida como um modo de atuação enquanto profissional, tendo como fins objetivos, um olhar diferenciado para o aluno, a família, a instituição e a sociedade. O trabalho do psicólogo escolar deve ser pautado em suportes psicológicos em conjunto com as vertentes educacionais, para que assim, atue no sentido de promover a disseminação de um processo educativo pautado no compromisso social. A este respeito, Goulart, (2000, p. 14) estabelece: “A educação é um empreendimento social, por isso é um macrofenômeno, cuja caracterização é multidisciplinar”.

E nesta perspectiva, Carvalho (2011) evidencia a funcionalidade do psicólogo escolar:

A partir da primeira década do século XX, começam a ser criados serviços que, no geral, têm como objetivo prioritário a atenção aos distúrbios evolutivos e comportamentais das crianças escolarizadas. Na maioria das vezes, esses serviços fazem parte de instituições de tipo clínico ou psiquiátrico. Entretanto, apenas nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial, na segunda metade da década de 1950, é que começa a generalizar-se nos países ocidentais mais desenvolvidos a presença de psicólogos da educação nas escolas, trabalhando em contato direto com os professores. Paralelamente ao deslocamento progressivo de uma concepção de psicologia aplicada à educação para uma concepção de psicologia da educação como disciplina ponte, junto à intervenção de tipo mais clínico, centrada, sobretudo no diagnóstico e no tratamento dos distúrbios de desenvolvimento, de aprendizagem e de conduta, aparecendo uma intervenção de tipo educacional, orientada a melhorar o ensino e a aprendizagem no contexto escolar. Surge assim um novo campo de atividade profissional da psicologia da educação que, como nome de psicologia escolar, começou um desenvolvimento considerável nas décadas seguintes.

A atuação do Psicólogo, por conseguinte, se aflora por sua pluralidade de situações, demandas e sujeitos que compõem o cenário escolar. Cabe a esse profissional, desenvolver trabalhos de orientação vocacional e profissional com alunos; trabalhar no desenvolvimento de ações preventivas; desenvolver ações com o corpo docente sobre temas pertinentes que merecem atenção na escola; realizar trabalhos com familiares; participar da construção do projeto político pedagógico da escola, dentre outros. De modo geral, o papel atribuído ao Psicólogo escolar e o de catalizador de mudança onde promove reflexões no sentido de propiciar a conscientização dos papéis que compõem a instituição (BLEGER, 1998).

2.2 O atendimento especializado na educação escolar

Dessa forma, a atuação do psicólogo nas instituições educativas baseia-se na ação de promover saúde, atuando como um interlocutor atento, na postura de agentes de mudanças. Esse comportamento pressupõe relacionamento, participação, comunicabilidade, aceitação e poder de fluência. A especificidade do psicólogo escolar se dá na articulação da atitude clínica e a sensibilidade da escuta dos processos subjetivos. Pretende-se que o psicólogo escolar, ao exercitar a atividade complexa da escuta clínica psicológica, possa reconhecer-se e capacitar-se como profissional que transita pelo complexo, desafiante e difícil espaço de circulação dos fenômenos subjetivos e intersubjetivos, consoante ao que afirma Reger (1989, p. 40):

(...) o psicólogo escolar é um cientista, um engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais que usa das mais modernas metodologias e técnicas. À medida que busca utilizar o sistema educacional tão efetivamente quanto possível para cada criança ou grupos de crianças, tem muito em comum com o administrador educacional e com o professor. Assim como os outros educadores, ele daria mais ênfase ao crescimento e desenvolvimento da criança do que à 'patologia'. Mas diferencia-se do administrador e do professor conforme visa à aplicação mais consistente do método científico na resolução e problema.

Nesta perspectiva, Andaló (1984) enfatiza que no trabalho dos psicólogos escolares fica bastante visível a perspectiva de agente de mudanças, pois se voltam para a constituição de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica, no sentido de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo, evidenciando com isso, a defasagem cada vez maior que se estabelece entre a escola e a vida. Dessa maneira, procuramos desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico firmou-se predominantemente na pesquisa documental, relativo aos dados individuais e coletivos dos estudantes disponíveis na Coordenação de Assistência ao Estudante. Esclareça-se que enquanto método de compreensão e produção do conhecimento científico acerca de determinados recortes da realidade socioeducacional, configura-se como relevante à consecução dos objetivos. Vale esclarecer que na análise, os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa, e assim, o pesquisador descreveu e interpretou o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante (FRANCO, 2003).

Notou-se ainda que os documentos institucionais relacionados ao processo de ensino e aprendizagem no Campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins ocupam lugar central na temática estudada, face à riqueza de informações contidas e tão importantes para a pesquisa educacional. De acordo com Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver.

A pesquisa bibliográfica adotada neste artigo busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, conforme estabelece Volpato (2000). Esse tipo de pesquisa, juntamente com a observação dos estudantes, trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica, neste caso específico sobre a motivação para a aprendizagem e a intervenção do profissional da Psicologia.

As estratégias de pesquisa de Franco (2003) destacam que os objetivos requerem uma estruturação e sistematização para que o trabalho apresente sua relevância e seu rigor científico. Desta

forma, o presente artigo se organiza em: a) o papel dos profissionais da Psicologia no ambiente escolar, com estruturação em texto descritivo; b) demonstração acerca da motivação dos estudantes do ensino médio para a área profissional nos cursos integrados no campus Colinas do Tocantins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão aqui proposta diz respeito ao papel da educação no desenvolvimento da cidadania, que se apresenta numa perspectiva fundamental para permitir aos indivíduos avaliar o significado das relações sociais, o papel do Estado e capacidade de intervir na realidade, na busca pela garantia dos seus direitos e da noção de ter os seus deveres, ou seja, permite desenvolver uma consciência cidadã. E, desta forma, contribui-se para que esses indivíduos se tornem membros ativos da sociedade e do mercado.

4.1 Uma análise da motivação dos estudantes do ensino médio para a área profissional nos cursos integrados

A observação da rotina educacional dos alunos do campus Colinas deixou explícito o esforço diário para o desempenho das atividades, tendo em vista a jornada dos turnos matutino e vespertino do modelo de ensino integral, além da rotina de estudo. Os estudantes são ativos, participativos, questionadores, expansivos de um modo geral, com comportamento normal para a faixa etária ao qual se inserem.

Em alguns casos, nota-se a dificuldade de concentração durante algumas aulas, principalmente no turno da tarde, quando se explicita o cansaço. Os alunos que foram observados têm em média de 13 à 18 anos, vindos de diversos bairros de Colinas (urbanas e rurais), e também de municípios circunvizinhos, trazendo realidades distintas para a instituição. Alguns têm necessidades especiais e a maioria deles são de classe média baixa.

A questão da desmotivação pela rotina diária foi frisada por alguns estudantes, bem como a preocupação com o futuro profissional e a indecisão em relação à escolha da profissão. A maioria acredita não ter sofrido influência familiar na escolha da área técnica, porém em contrapartida a maior parte dos alunos afirmaram ter escolhido estudar na instituição pela qualidade do ensino médio, e que não pretendem exercer a área técnica. Cerca de 80% relataram não saber que profissão seguir, e acreditam que intervenções psicológicas voltadas para orientação vocacional poderiam ajudar nesse processo de escolha.

Para Super (1957) os fatores socioeconômicos, ambientais, culturais e étnico-raciais podem influenciar o processo de desenvolvimento de uma carreira. Ele estima, com efeito, que esses fatores

podem condicionar este processo de duas formas distintas. A primeira delas refere-se às oportunidades de desenvolvimento que eles facilitam ou dificultam, e a segunda, à procura de modelos ocupacionais e de autoconceitos.

Diante do exposto, considera-se importante a intervenção da psicologia no âmbito educacional, que favoreçam o desempenho escolar, e envolvam os alunos no pleno empenho das atividades, permitindo melhorar o dia a dia, motivando-os. Deve-se ter também como foco a redução da evasão e acomete principalmente as turmas de 1º e 2ºano. Necessário, assim, possibilitar o protagonismo do aluno diante de suas escolhas e futuro profissional, para saibam lidar com elas de forma consciente, permitindo que vivenciem a adolescência amplamente, cientes das crises dessa fase, com uma visão construtiva e abrindo caminhos para a evolução pessoal.

4.2 Os encaminhamentos entre a formação, a verticalização e o mercado de trabalho

Como pressuposto teórico acerca da relevância da formação integrada para os estudantes de nível médio, destaque para a afirmação de que os Institutos Federais ao se constituírem enquanto rede social, autônomas nos limites de uma política de Estado e articuladas entre si, dialogam com os sujeitos que constroem a realidade socioeconômico-cultural brasileira para construir formas próprias de educação que respondam às demandas de grupos sociais, conforme o que preceitua Pacheco (2011, p. 19):

Alimentados de princípios e valores, que colhem da cidadania e da ética, o papel central desses Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnologia, em seu fazer pedagógico, no tratamento estreito que travam com ciência-tecnologia-cultura, pode estabelecer interlocução permanente com setores difusores da tecnologia e colaborar significativamente com áreas estratégicas para o desenvolvimento do país. A realidade que se vislumbra com esses Institutos Federais é a de que eles constituam um marco nas políticas para a educação no Brasil, pois revelam uma dimensão da educação profissional alinhada com as políticas de inclusão e com um projeto de Nação. Na esquina do tempo, essas Instituições Federais públicas podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento, trazendo colaboração substantiva para todos os níveis e modalidades de ensino de que se ocupam.

Ao se considerar a escolha profissional como oriunda de um processo que implica o contexto social, econômico e cultural, considera-se, igualmente, a importância que espaços como a família e a escola exercem neste processo. Assim sendo, ações no ambiente escolar que visem o estabelecimento de espaços de debate e escuta, favorecem a escolha e dão ao adolescente condições para pensar a própria história, a história de sua família e assim realizar a chamada “escolha madura” (ANDALÓ, 1984).

Sobre a postura e a perspectiva atitudinal do estudante da educação profissional vale observar os detalhes da figura 1:

Figura 1 – Fluxograma da formação integrada



Fonte: Pesquisa documental (2017)

Note-se na figura 1, o viés das possibilidades do estudante da educação profissional, a partir de sua postura, com base no seu itinerário formativo, em que os encaminhamentos podem levar ao ensino superior, ao mercado de trabalho e ao pensamento crítico. Destaque que na maioria das vezes ocorrem os três aspectos simultaneamente. Note-se que o campus Colinas se destaca por ter uma equipe multiprofissional com adequadas formações para este apoio estudantil, a saber: nutricionista, assistente social, enfermeiro e psicólogo. Pensa-se ainda que a comunidade deve ser inserida no pensamento científico e na formulação deste, para desfrutar das aquisições e apontamentos pertinentes à sua realidade.

Neste sentido, iniciativas que instruem e orientem os adolescentes, respeitando suas características pessoais, seus desejos e tendências são urgências da escola e da comunidade, por isso, é fundamental o envolvimento de profissionais de múltiplas áreas, capazes de articularem ações e projetos que auxiliem na consolidação de programas de orientação profissional (REGER, 1989).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos documentos institucionais do campus Colinas, quanto ao seu processo de formação, trouxe a confirmação da relevância do papel do psicólogo escolar, no tocante à proteção integral, considerando o adolescente sujeito de sua história, sujeito de direitos, protagonista; com as

prerrogativas de uma atuação em rede e interdisciplinarmente. Nesse sentido, o psicólogo é também o profissional que pode contribuir de muitas maneiras para os processos de ensino e de aprendizagem (BOCK, 2003).

A escola deve ser entendida em seu fazer cotidiano, edificada socialmente por sujeitos ativos. A dupla dimensão deste espaço é compreendida, primeiramente, por seu conjunto de regras e normas e, também, no cotidiano, pela contextura de relações sociais estabelecidas entre os sujeitos envolvidos (DAYRELL, 1996).

Conclui-se, conforme Salles (1998), que a adolescência se consolida como um cerimonial de passagem do ser criança para o ser adulto e, neste sentido, o adolescente vivencia um momento crescente para a maturidade, experimentando sentimentos conflituosos, transitando no movimento de conquista de sua independência, até que se afirme em sua estabilidade e autoconfiança.

Observou-se também as ações mediadas pela psicologia na escola que tendem a transformar o meio em que são desenvolvidas e podem assim ressignificar projetos de vida e processos, muitas vezes, de exclusão e vulnerabilidade. No trabalho multidisciplinar e multiprofissional é possível, ainda, recriar sentidos e refazer projetos de vida, já que as ações articulam saberes e transformam a própria possibilidade de intervenção no mundo cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C.S.de A. **O papel do psicólogo escolar**. Revista Papsic v.4 n.1 Brasília 1984.
- BLEGER, J. **Temas em Psicologia – Entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- CARVALHO, A.V.B.de. **Percepção de um profissional do município de Floriano sobre o papel do psicólogo no ambiente escolar**. VII CONNEPI, Palmas/TO, 2011. Disponível em <http://prop.i.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4680/2093>. Acesso em 03ago2018.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. IN: Frigotto, Gaudêncio, Ciavatta, Maria; Ramos, Marise (orgs). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, J. (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DUARTE, N. **Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico**. Editora Nuances, Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2013.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano editora, 2003.

GOULART, I.B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2000.

LIMA E GOMES, L.R. **A escola como espaço de prazer**. São Paulo: Summus, 2013.

PACHECO, E. M. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação profissional e Tecnológica**. Brasília/DF, São Paulo/SP: Moderna, 2011.

REGER, R. **Psicólogo escolar: educador ou clínico?** Em: M. H. Souza Patto (Org.). Introdução à Psicologia Escolar (pp. 9-16). São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

SALLES, L.M.F. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row. 1957.

VOLPATO, E. S. N. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas**. Editora Pneumol, São Paulo, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas. Tomo IV**. Madri: Editora Visor, 1996.